

Consultoria Empresarial

**erimar**

Plano  
de Recuperação  
Judicial

# Carbonífera Catarinense

**CARBONÍFERA CATARINENSE LTDA.**  
CNPJ/MF nº 80.418.205/0001-20

---

Plano de Recuperação Judicial consoante a LEI nº 11.101/2005  
em atendimento ao seu artigo 53, para apresentação nos autos do  
Processo nº: 087.10.001209-0, em trâmite na Vara Única do  
Município de Lauro Müller (SC), elaborado por **Erimar  
Administração e Consultoria de Empresas S/S Ltda.**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Considerações Iniciais .....</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>História do Carvão .....</b>	<b>5</b>
2.1	SINOPSE .....	5
2.2	CARVÃO MINERAL NO BRASIL .....	7
2.2.1	A DESCOBERTA DO CARVÃO MINERAL NO MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER .....	7
<b>3.</b>	<b>Histórico e Apresentação da Empresa .....</b>	<b>9</b>
3.1	HISTÓRICO .....	9
3.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	12
3.2.1	NEGÓCIO .....	12
3.2.2	MISSÃO .....	12
3.2.3	VISÃO .....	12
3.2.4	VALORES .....	12
3.2.5	INFRA ESTRUTURA FÍSICA .....	13
3.3	PRODUTOS COMERCIALIZADOS .....	14
3.3.1	CARVÃO MINERAL CE 4500 .....	14
3.3.2	CARVÃO FINO ENERGÉTICO .....	15
3.3.3	CONSÓRCIO CATARINENSE DE CARVÃO .....	15
3.3.4	RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA .....	16
3.3.5	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ANJOS MINEIROS .....	16
3.3.6	MINEIRINHO BOM DE BOLA .....	18
3.3.7	ATIVIDADES COMUNITÁRIAS .....	18
3.3.8	GRUPO DE TEATRO RAÍZES DO CARVÃO .....	19
3.3.9	SUPORTE AOS TRABALHADORES .....	19
3.4	POLÍTICA DE QUALIDADE .....	20
3.4.1	CERTIFICADO ISO 14001 .....	20
<b>4.</b>	<b>Organização do Plano de Recuperação .....</b>	<b>24</b>
4.1	MOTIVOS PARA O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL .....	24
4.2	QUADRO DE CREDORES: CARBONÍFERA CATARINENSE .....	26
4.3	PLANO DE REESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL .....	27
4.3.1	ÁREA COMERCIAL .....	27
4.3.2	ÁREA ADMINISTRATIVA .....	28
4.3.3	ÁREA FINANCEIRA .....	28
4.3.4	ÁREA OPERACIONAL .....	28
4.4	CENÁRIO ECONÔMICO E MERCADOLÓGICO .....	29
4.4.1	MERCADO SETORIAL – DESEMPENHO RETROATIVO E PROJEÇÕES .....	29
4.4.1.1	Desempenho Retroativo .....	29
4.4.1.2	Projeções de mercado .....	34
4.4.2	PERSPECTIVAS ECONÔMICAS – BRASIL .....	36
<b>5.</b>	<b>Etapa Quantitativa .....</b>	<b>39</b>
5.1	ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	39
5.1.1	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) .....	39
5.1.1.1	Dados .....	39
5.1.1.2	Análise .....	40
5.2	PROJEÇÕES DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	41
5.2.1	PROJEÇÃO DAS RECEITAS .....	42
5.2.1.1	Premissas .....	42
5.2.1.2	Projeção .....	43
5.2.1.3	Análise .....	43
5.2.2	PROJEÇÃO DE RESULTADOS .....	45
5.2.2.1	Premissas .....	45
5.2.2.2	Projeção .....	47
5.2.2.3	Análise .....	48
<b>6.</b>	<b>Proposta de pagamento aos credores da Recuperação .....</b>	<b>49</b>
6.1	CLASSE I: CREDORES TRABALHISTAS .....	50
6.2	CLASSES II E III - CREDORES COM GARANTIA REAL E QUIROGRAFÁRIOS .....	52
6.2.1	DISTRIBUIÇÃO DOS PAGAMENTOS ENTRE OS CREDORES .....	53
6.3	CREDOR ESTRATÉGICO /ESSENCIAL .....	54
6.4	ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA .....	55
6.5	ACELERAÇÃO DE PAGAMENTO .....	56
6.5.1	ACELERAÇÃO DE PAGAMENTO CREDORES FORNECEDORES .....	56
6.5.2	ACELERAÇÃO DE PAGAMENTO AOS CREDORES FINANCEIROS .....	57
6.6	FIXAÇÃO DO PRAZO DE PAGAMENTO .....	58
6.7	CRÉDITOS CONTINGENTES - IMPUGNAÇÕES DE CRÉDITO E ACORDOS .....	59
<b>7.</b>	<b>Baixa dos Protestos .....</b>	<b>60</b>
<b>8.</b>	<b>Venda de Ativos .....</b>	<b>62</b>
<b>9.</b>	<b>Forma de Pagamento aos Credores .....</b>	<b>63</b>
<b>10.</b>	<b>Nova Assembleia Geral de Credores .....</b>	<b>64</b>
<b>11.</b>	<b>Análise de Viabilidade da Proposta de Pagamento .....</b>	<b>65</b>
<b>12.</b>	<b>Considerações Finais .....</b>	<b>66</b>
<b>13.</b>	<b>Nota de Esclarecimento .....</b>	<b>67</b>
<b>14.</b>	<b>Conclusão .....</b>	<b>68</b>
<b>15.</b>	<b>Laudo de Avaliação de Bens Imobilizados .....</b>	<b>69</b>



## 1. Considerações Iniciais

Este documento foi elaborado com o propósito de abranger e estabelecer os principais termos do Plano de Recuperação Judicial, proposto sob a égide da Lei de Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência do Empresário e da Sociedade Empresária (*Lei nº. 11.101, de 09 de Fevereiro de 2005 - “Lei de Recuperação de Empresas”*), da empresa **CARBONÍFERA CATARINENSE LTDA. - em Recuperação Judicial.**

A empresa possui administração central exercida pelos sócios, tem sede na Rodovia SC 438, S/N – KM 150, localidade de Guatá, município de Lauro Müller – SC. Requereu em 24 de Agosto de 2010 o benefício legal da Recuperação Judicial, com fulcro nos artigos 47 e seguintes da Lei 11.101/05, tendo seu processo sido distribuído Vara Única no Município de Lauro Müller, sob nº 087.10.001209-0 na mesma data, e o deferimento do processamento da recuperação judicial ocorreu em 02 de Setembro de 2010 pela Exm<sup>a</sup>. Sra. Dra. Letícia Pavei Cachoeira, com a disponibilização de tal decisão no Diário Eletrônico do Tribunal de Justiça de Santa Catarina no dia 03 de Setembro de 2010. Para a elaboração do Plano de Recuperação, objeto deste documento, foi contratada a empresa **ERIMAR Administração e Consultoria de Empresas S/S Ltda.**, localizada na Rua Vergueiro, 1855 - conj. 41 - CEP 04101 000 - São Paulo - SP. O plano ora apresentado propõe condições especiais para pagamento das obrigações vencidas e vincendas, e demonstra a viabilidade econômico-financeira da empresa, bem como a compatibilidade entre a proposta de pagamento aos Credores e a geração dos recursos financeiros no prazo proposto, consoante os artigos 50, 53 e 54 da Lei 11.101/2005.

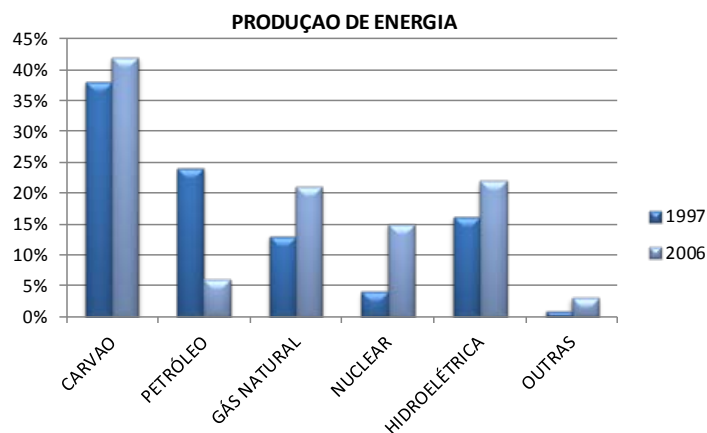
## 2. História do Carvão

Apesar de sua relevante importância como fonte de produção de energia, a extração de carvão mineral no Brasil é extremamente concentrada no sul do estado de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul e desta forma pouco conhecida pelo restante do Brasil. Então, este Plano de Recuperação não poderia deixar de apresentar ao Juízo e aos Credores a história e importância deste mineral na história do Brasil e do mundo.

### 2.1 Sinopse

A primeira descoberta do carvão mineral, provavelmente ocorreu na idade da pedra lascada em tentativas de produzir fogo em pedras negras. Estas pedras começavam a derreter e o material produzido desta combustão se armazenava e pouco depois se produziam grandes labaredas. Com isso esta “pedra” se tornava um material incandescente e o fogo permanecia aceso por muito mais tempo.

Atualmente, a principal finalidade do carvão mineral é na geração de energia elétrica, como combustível para geração de vapor, em segundo lugar vem à aplicação industrial para a geração de calor na indústria cerâmica para a desumidificação da massa cerâmica. De acordo com dados da International Energy Agency (IEA) o carvão é uma das fontes principais na geração de energia elétrica do mundo e responsável por um grande percentual no consumo mundial e representa cerca de 40% da produção de energia mundial total, conforme demonstrado no gráfico a seguir:



No Brasil a história do carvão inicia-se há cerca de 230 milhões de anos, período em que a crosta da Terra ainda estava convulsionada por grandes e sequenciais terremotos, vendavais e maremotos, que provocaram lentos ou violentos cisalhamentos que formaram o que hoje são as grandes montanhas e os limites costeiros separados da África pelo Oceano Atlântico.

O carvão mineral é uma rocha sedimentar formada a partir do soterramento, compactação e elevação de temperatura em depósitos orgânicos de vegetais (celulose). Com o passar do tempo sucessivamente esta matéria orgânica começa se transformar em turfa, Linhito, Hulha e Antracito. A diferença entre cada um deles é a porcentagem acumulada de carbono, a madeira, por exemplo, possui em sua composição 40% de carbono, a turfa 55%, o Linhito 70%, a Hulha 80% e o Antracito de 90 a 96%.

O carvão mineral passou a ter grande importância mundial a partir da primeira revolução industrial (Século XVIII), onde houve a mecanização da indústria e da agricultura. Neste período a Inglaterra foi pioneira no neste processo, utilizando máquinas a vapor na produção manufatureira, utilizando como fonte de energia o carvão mineral, demonstrando sua grande importância na história da economia e do crescimento mundial.

## 2.2 Carvão Mineral no Brasil

O Brasil possui 0,1% das reservas de carvão do mundo e a sua principal utilização é como fonte de energia em termelétricas. As principais reservas estão situadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, nesta última, os municípios que se destacam são Criciúma, Lauro Müller, Siderópolis e Urussanga, como grandes extratores e/ou vias de escoamento da produção.

### 2.2.1 A Descoberta do Carvão Mineral no Município de Lauro Müller

Os primeiros indícios da existência da hulha negra foram dados na localidade Guatá por tropeiros, procedentes do Planalto Serrano Catarinense, que utilizavam a localidade como parada.

As descobertas das jazidas carboníferas de Lauro Müller datam de 1841 quando Dr. Parigot, comissionado pelo Governo, visitou a região para estudos geológicos.

No ano de 1861, o Governo do estado celebrou contrato com Visconde de Taunay para a lavra de carvão mineral, numa área de 02 léguas quadradas que foi por muitas vezes prorrogado e finalmente renovado em 1880.

Em 1874, o Governo Imperial dava aos ingleses a concessão para construir a estrada de ferro dona Tereza Cristina, inaugurada em 1885, ano, portanto da fundação da localidade de Lauro Müller consequentemente junto com a vinda dos ingleses que vieram explorar o carvão, o que foi feito até o ano de 1912.

Em 25 de Setembro de 1905, a então estação das minas passou à denominação de Lauro Müller, nome dado pelo engenheiro Álvaro Rodovalho Marcondes dos Reis, em homenagem ao então Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, Lauro Severiano Müller.

Em maio do ano de 1916, Henrique Lage reiniciou os trabalhos de extração do carvão trazendo o engenheiro suíço Walter Verteli a fim de proceder à sondagem e conhecer as possibilidades das jazidas. Foi o mesmo nomeado gerente das então Minas de Lauro Müller, ficando a localidade mais conhecida pelo topônimo de minas.

Após constatarem que o carvão possuía um considerável teor calorífero, ou seja, possuíam uma melhor qualidade frente ao carvão nacional extraído até momento, o carvão passa então a ser extraído em grande escala e de forma artesanal e rudimentar. Com o passar dos anos esta atividade foi ganhando grande importância, tanto no município de Lauro Müller, como em toda a região, onde foram abertas várias minas e até hoje continua sendo uma atividade que movimenta intensamente a economia regional, gerando milhares de empregos e renda para seus trabalhadores.



### 3. Histórico e Apresentação da Empresa

#### 3.1 Histórico

A história da **Carbonífera Catarinense** inicia-se em Junho de 1999, quando se deu início a abertura de duas unidades mineiras no município de Lauro Müller, unidades estas que foram nomeadas como Mina Bonito I e Mina Novo Horizonte, lavrando respectivamente as camadas de Bonito e Barro Branco:



Entrada Mina Bonito I



Entrada Mina Novo Horizonte

A Mina Bonito I é uma das minas pioneiras na região de Lauro Müller a minerar a camada Bonito, uma das maiores camadas de reserva mineral da região.

Já a mina Novo Horizonte teve início das obras de terraplanagem em outubro de 1999 e as bocas que hoje dão acesso a esta mina foram abertas a partir de uma antiga mina que foi minerada por volta de 1940.

Desde o início das atividades de extração destas 2 minas já estavam em funcionamento os lavadores, que foram construídos simultaneamente as obras de abertura das minas.

As duas unidades mineiras pertencem a Carbonífera Catarinense Ltda. detentora de manifestos de mina datados de 1936, possui decretos de lavra de áreas localizadas na Capivara Alta (atualmente não explorada). Tantos os manifestos como o decreto de lavra está devidamente registrado junto ao DNPM com a devida licença para lavra destas áreas. Essas jazidas são consideradas as maiores e melhores jazidas da região, contendo carvão de excelente qualidade, com baixo teor de cinzas e com reservas para 32 anos de extração.

A **Carbonífera Catarinense** desde o início de suas atividades desenvolve projetos para recuperação ambiental das áreas degradadas pela atividade extrativa. Dentre eles podemos destacar das águas superficiais, solo, vegetações entre outras.

Este forte comprometimento com o meio ambiente trouxe a conquista do ISO 14001 em gestão ambiental, sendo a primeira mineiradora do País a ter este reconhecimento.

Além disso, a **Carbonífera Catarinense** contribui ativamente no cotidiano do município de Lauro Müller, desenvolvendo atividades sociais tendo como foco trazer benefícios as famílias de seus colaboradores e de toda sociedade que esta inserida.

A empresa possui um forte laço com todos seus colaboradores, desenvolvendo atividades na própria empresa, investindo em treinamento para aperfeiçoamento dos trabalhos, ministrando com grande frequência palestras com o intuito de minimizar riscos de acidentes laborais. Faz ainda o acompanhamento efetivo frente às minas para assegurar ao trabalhador segurança em suas atividades e ainda encontros culturais entre colaboradores, famílias e amigos, para aproximar ainda mais da empresa junto à comunidade.

Em paralelo possui um projeto social de extrema importância hoje na comunidade de Lauro Muller, o projeto Anjos Mineiros, que promove o acompanhamento das gestantes da região, oferecendo a elas além da educação médica, acompanhamento pré-natal e ainda oferece a cada uma delas um enxoval. Para muitas dessas mulheres é tudo que possuem, pois são carentes de quaisquer benefícios financeiros e em muitas casos somente a preocupação por elas já traz um conforto às suas vidas.

A importância da **Carbonífera Catarinense** para região vai além da geração de empregos e impulso a economia, o foco da empresa é gerar benfeitorias para toda a sociedade, trazendo melhoria de vida para esta e para as próximas gerações através da recuperação dos passivos ambientais da região, trazendo qualidade de vida a todos através da recuperação da natureza. Com isso a empresa tem por parte de todos seus funcionários e da comunidade de Lauro Müller, grande

respeito, que a empresa tenta manter com muito custo, visto seu estado de dificuldade financeira.

Apesar de todas as dificuldades, a **Carbonífera Catarinense** acredita ser transitória sua atual situação e tem a certeza de que esse estado de dificuldade financeira é passageiro, visto já terem sido tomadas medidas administrativas, financeiras e operacionais necessárias para equilibrar seu caixa, como a diminuição do seu quadro funcional e cortes drásticos em despesas e custos.

## 3.2. Estrutura Organizacional

### 3.2.1. Negócio

Extraír, beneficiar e comercializar combustível de carvão mineral e minerais industriais.

### 3.2.2. Missão

Extraír, beneficiar e comercializar combustível de carvão mineral e mineral industriais atendendo as necessidades dos clientes internos e externos com responsabilidade socioambiental.

### 3.2.3. Visão

Ser uma organização de excelência em extração, beneficiamento e comercialização de combustível de carvão e mineral industrial de maneira sustentável.

### 3.2.4. Valores

- › Responsabilidade socioambiental
- › Satisfação dos clientes internos e externos
- › Melhoria contínua
- › Qualidade e produtividade
- › Transparência



› Honestidade

### 3.2.5. Infra Estrutura Física

A **Carbonífera Catarinense** possui sede instalada em uma área de aproximadamente 75 hectares, onde estão localizados os setores administrativos e produtivos da empresa, estando assim o setor produtivo subdividido entre a Mina Bonito I e a Mina Novo Horizonte.



Vista Aérea

Para a extração do carvão, são utilizadas perfuratrizes, de frente (PTC) que executam furos os quais são preenchidos posteriormente com materiais explosivos, de acordo com a camada a ser explorada. Depois disso o carvão é transformado do subsolo através de máquinas e correias que trazem o material direto para a superfície.

O beneficiamento do carvão é dividido em dois lavadores, o Novo Horizonte (capacidade processar 2.800 toneladas/dia) e o Lavador Boa Vista que possui a metade da capacidade para processamento diário. Nele, o carvão é conduzido por

uma correia transportadora do interior de uma casamata na pilha de carvão bruto até a estação de britagem e peneiramento para ser triturado.

Após a trituração, o carvão é submetido à concentração gravimétrica, onde nesta etapa do processo ocorre a separação de carvão puro dos rejeitos. O carvão puro de granulometria fina ainda sofre um processo de classificação e deslavage. Independente da granulometria, todo o material beneficiado é lançado em peneiras desaguadoras.

O laboratório de análises e controle de qualidade do carvão realiza inúmeros ensaios para detectar a qualificação do carvão bruto desde o desmonte, sua passagem por todas as fases de beneficiamento, até a coleta, para que possa atender as especificações de cada cliente.

O setor administrativo comporta todas as áreas auxiliares tais como, secretaria, recursos humanos, contabilidade, administração, diretoria, financeiro e planejamento.

### **3.3. Produtos Comercializados**

#### **3.3.1. Carvão Mineral CE 4500**

A venda deste produto é destinada para a produção de energia, por ser um carvão de melhor qualidade, ou seja, por possuir maior teor calorífero e maior concentração carbonosa. A venda deste produto tem uma representatividade média de 85% sobre a receita bruta da empresa.



Carvão Limpo e Preparado

### 3.3.2. Carvão Fino Energético

A venda deste produto destina-se principalmente para coquearias e cerâmicas e representa em média 15% da receita bruta realizada.

Hoje a empresa tem estrutura física para aumentar sua capacidade de produção de acordo com a demanda de mercado, importante ressaltar que os produtos não ficam estocados, depois da extração e beneficiamento o carvão é transportado e entregue diretamente para seus clientes.

### 3.3.3. Consórcio Catarinense de Carvão

O Consórcio Catarinense de Carvão é uma instituição criada com o objetivo de unir as principais carboníferas da região para fornecimento de Carvão CE 4500 ao cliente Tractebel Energia. O consorcio foi constituído em Janeiro do ano 2000 e fornece mensalmente 200.000 mil toneladas de carvão a este cliente e sua vigência esta ligada por quando perdurar o contrato junto à Tractebel.

As cotas estão distribuídas entre 11 fornecedores, sendo as 6 principais em relação ao volume; Carbonífera Rio Deserto com 20,91%, Carbonífera Metropolitana S/A com 19,50%, Carbonífera Criciúma S/A com 19,50%, Carbonífera Catarinense Ltda. com 11,69%, Carbonífera Belluno Ltda.

com 9,68%, Cooperminas com 9,02% e as restantes com uma participação de 9,71%.

### 3.3.4. Relevância Socioeconômica

A **Carbonífera Catarinense** é a maior empregadora do município de Lauro Muller com aproximadamente 500 empregos diretos gerando em média outros 2.000 indiretos, representando aproximadamente 14% da população do município de Lauro Müller-SC.

A população de Lauro Müller está estimada em 14.173 habitantes segundo dados do último censo realizado pelo IBGE em 2007.

Segundo dados da Confederação Nacional dos Municípios, a soma do Produto Interno Bruto do município de Lauro Müller em 2006 foi de aproximadamente R\$ 133 milhões, sendo a **Carbonífera Catarinense** responsável por cerca de 40% do PIB anual de todo o município.

Sabendo de sua vital importância para sociedade local, a empresa desenvolve vários projetos sociais mostrando o seu propósito de contribuir cada vez mais com o desenvolvimento da sociedade que esta inserida, capacitando cada vez mais os moradores para o melhoramento contínuo das atividades e desenvolvimento do município. Alguns destes projetos estão expostos a seguir:

### 3.3.5. Associação Beneficente Anjos Mineiros

A associação com sede no município de Lauro Müller é uma entidade sem fins lucrativos fundada em 14 de novembro de 2003 que tem com principal finalidade estimular o companheirismo e amizade entre as senhoras da comunidade, confeccionar enxovais para doações aos menos favorecidos e, além disso, foi criado o Coral Juvenil que abriga muitos jovens permitindo assim que desenvolvam atividades sociais com reconhecimento de toda comunidade.





Apresentação do Coral em evento social

A entrega destes enxovais é feita mensalmente com acompanhamento de profissionais da própria empresa, onde nestes encontros são dadas palestras por um enfermeiro com o intuito de orientar gestantes para o desenvolvimento da gestação e a importância do acompanhamento médico, possibilitando a melhoria da qualidade de vida destas mulheres.



Entrega dos enxovais confeccionados para as gestantes

A Carbonífera Catarinense Ltda. através da sua Associação Anjos Mineiros está concluindo com muito empenho sua nova sede que irá acolher a comunidades com ações sociais que visam a qualidade de vida da sociedade.



Obra da Futura Sede da Associação Anjos Mineiros

### 3.3.6. Mineirinho Bom de Bola

Fundada em 2005 a Escolinha de Futebol Mineirinho Bom de Bola é outra opção que a **Carbonífera Catarinense** oferece para as famílias dos trabalhadores levarem seus filhos, onde eles possam desenvolver atividades de lazer e prática esportiva. As atividades são monitoradas por um profissional de educação física e os alunos são submetidos a baterias de exames físicos.



Jovens que participam das atividades do Mineirinho Bom de Bola

### 3.3.7. Atividades Comunitárias

O forte comprometimento com o município de Lauro Müller reflete nas ações cotidianas que a **Carbonífera Catarinense** realiza, como por exemplo, participações em eventos sociais, desfile de 7 de setembro, e, além disso, a

participação continua em locais públicos, oferecendo espaço livre a todos os cidadãos para compartilhar das atividades.

### 3.3.8. Grupo de Teatro Raízes do Carvão

Criado também no ano de 2005 a partir do interesse dos funcionários, o grupo foi formado com intuito de entretenimento. Lá eles exploram atividades artísticas, onde em cada encontro são ensaiadas peças com temas relacionados às atividades mineiras.



Apresentação da peça de teatro Raízes do Carvão

### 3.3.9. Suporte aos Trabalhadores

A **Carbonífera Catarinense** preocupa-se não somente com o bem estar dos funcionários, mas também de todos seus familiares e para isso os funcionários da área de recursos humanos fazem visitas monitoradas as casas dessas famílias e também nas frentes de serviços, com o intuito de oferecer suporte e apoio para todos os familiares. A preocupação com os valores de cada indivíduo é um elo muito forte cultivado entre a empresa e o funcionário.

Além de todas as atividades desenvolvidas são promovidas também festas de confraternização anuais, que permite uma maior aproximação entre os funcionários, os familiares e amigos.

A Carbonífera possui ainda um auditório na própria empresa, para realização de palestras e encontros para seus colaboradores, onde são abordados vários temas, mas com enfoque principal na importância da utilização dos equipamentos de segurança e instruções em caso de acidentes de trabalho.



Sala de Apresentações e Palestras

## 3.4. Política de Qualidade

### 3.4.1. Certificado ISO 14001

O município de Lauro Müller sempre foi pioneiro nas atividades de extração de carvão mineral. Porém o rápido desenvolvimento e crescimento desta atividade ocasionaram em épocas passadas uma produção desenfreada na região, impactando principalmente o solo e os recursos hídricos, consequência do não planejamento correto das atividades. Um dos maiores problemas desde o principio foi à degradação de extensas áreas pela lavra a céu aberto e ainda a disposição incorreta de rejeitos na superfície que além do impacto visual, gera degradações ácidas. Devido aos vários anos de atividade sem preocupação ambiental as áreas

impactadas são extensas perfazendo um total de aproximadamente de 6.500 hectares e mais de 800 bocas de minas abandonadas por toda a região.

Pela preocupação que a **Carbonífera Catarinense Ltda.** sempre teve com o futuro do município e pensando principalmente nas gerações futuras, assumiu um ônus da recuperação ambiental de 520 hectares, mesmo não sendo ela responsável direta por toda esta degradação.

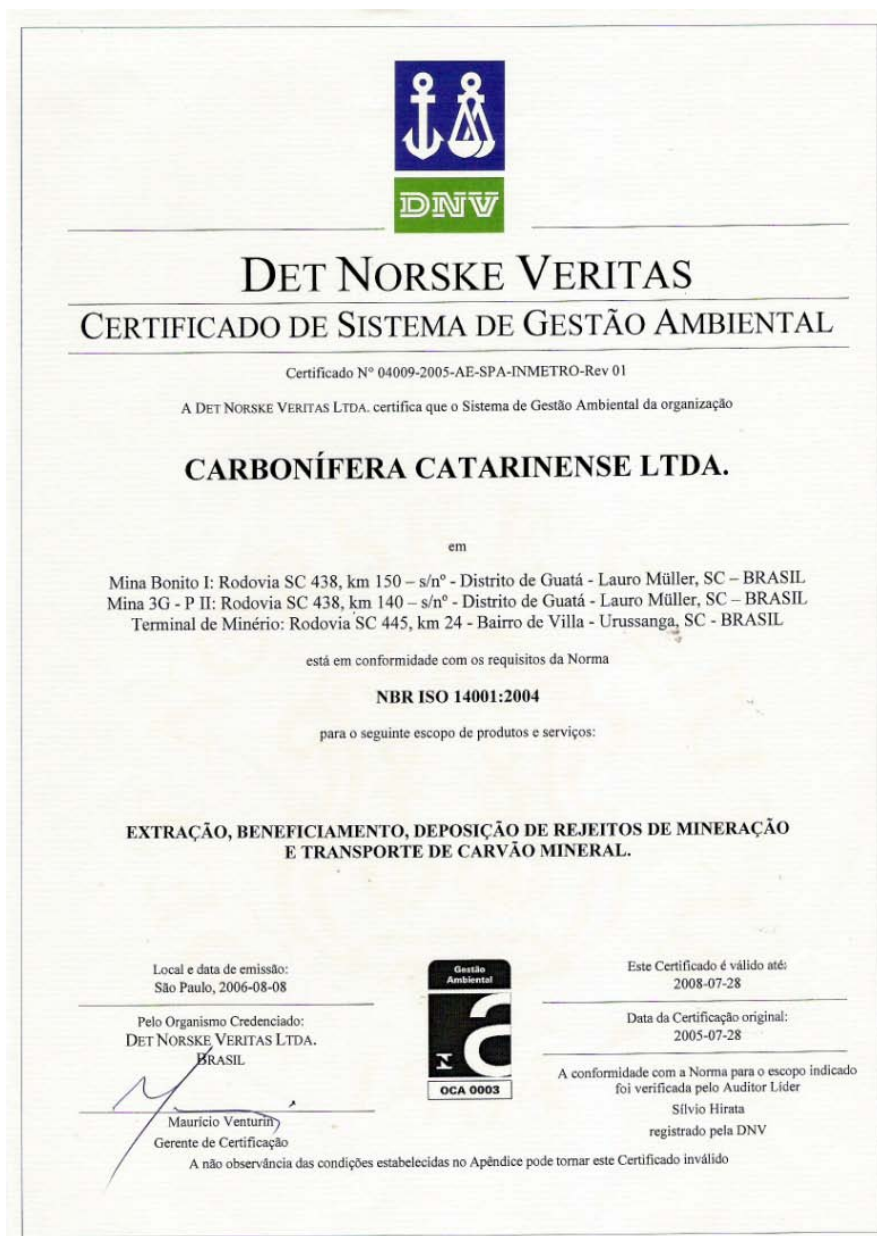
Desde a atual gestão da empresa, a Carbonífera Catarinense já recuperou cerca de 100 hectares, porém com a nova legislação ambiental e o maior rigor das normas de recuperação e maior fiscalização por parte do ministério público federal, estas recuperações devem se ajustar às novas normas com algumas medidas corretivas. Destes totais já regularizados conforme as técnicas atuais, a Carbonífera conseguiu recuperar 30 hectares, além disso, 4 grandes áreas foram homologadas como recuperadas porém estão em processo de monitoramento. Todo este passivo ambiental foi assumido em um Termo de Ajuste de Conduta em que esta prevista a conclusão até 2020.

Fica claro que além de ser uma grande geradora de empregos na região e de ser grande responsável por impulsionar a economia do município a **Carbonífera Catarinense Ltda.** deixará ainda para a comunidade de Lauro Müller e região o resgate da qualidade de vida e base para o retorno da fauna e flora além da melhoria na qualidade das águas, o que gera e vai gerar ainda grandes impactos positivos para toda sociedade.

O forte comprometimento da empresa na recuperação de áreas degradadas e a diminuição dos impactos ambientais fizeram da **Carbonífera Catarinense Ltda.** a



primeira empresa Brasileira a conquistar o Certificado ISO 14001 de Sistema de Gestão Ambiental.



Através dessas ações e de sua forte política de comprometimento ambiental foi possível atingir objetivos significativos como a conscientização ambiental dos colaboradores em seu novo modelo de gestão e por consequência a certificação da ISO 14001, em 2005. Abaixo estão 2 fotos de uma área recuperada pela empresa:



Área de degradação ambiental antes da recuperação – Lauro Müller



Área de degradação ambiental depois da recuperação – Lauro Müller

## 4. Organização do Plano de Recuperação

### 4.1 Motivos Para o Pedido de Recuperação Judicial

A crise econômica financeira da **Carbonífera Catarinense** teve origem nos redirecionamentos aos quais se submeteu, por decisões judiciais, relativamente a débitos de diversas naturezas (cíveis, tributários e trabalhistas), gerados por outras empresas, muitas delas constituídas e/ou administradas por membros da antiga administração e outras empresas e redirecionado a **Carbonífera Catarinense**.

Tais redirecionamentos implicaram a retenção de seu faturamento junto a sua principal fonte pagadora e de faturamento, provocando relevante impacto na sua rentabilidade e saúde financeira. Houve períodos em que a totalidade de seu faturamento esteve retido por decisões judiciais, provocando inevitável



inadimplemento das demais obrigações, operacionais e não operacionais, refletindo no seu passivo atual.

Outro fato agravante para o aumento de seu endividamento foi um acidente ocorrido no início do ano de 2008, quando de uma explosão em uma das minas, resultando no óbito de dois dos funcionários e na paralisação das atividades por mais 30 dias até que os agentes reguladores autorizassem o retorno aos trabalhos. Naquele período a empresa ficou praticamente sem faturamento, o que resultou no aumento do seu endividamento, sobretudo das despesas financeiras, prejudicando ainda mais seu resultado.

Neste mesmo ano o mercado mundial passou por uma grande recessão, iniciada no mercado financeiro norte americano e com reflexos em toda economia mundial, fato este que é de conhecimento público e notório. A empresa viu elevar-se o custo financeiro de suas operações além do corte substancial das linhas de crédito utilizadas para captação de capital de giro nos bancos em que operava.

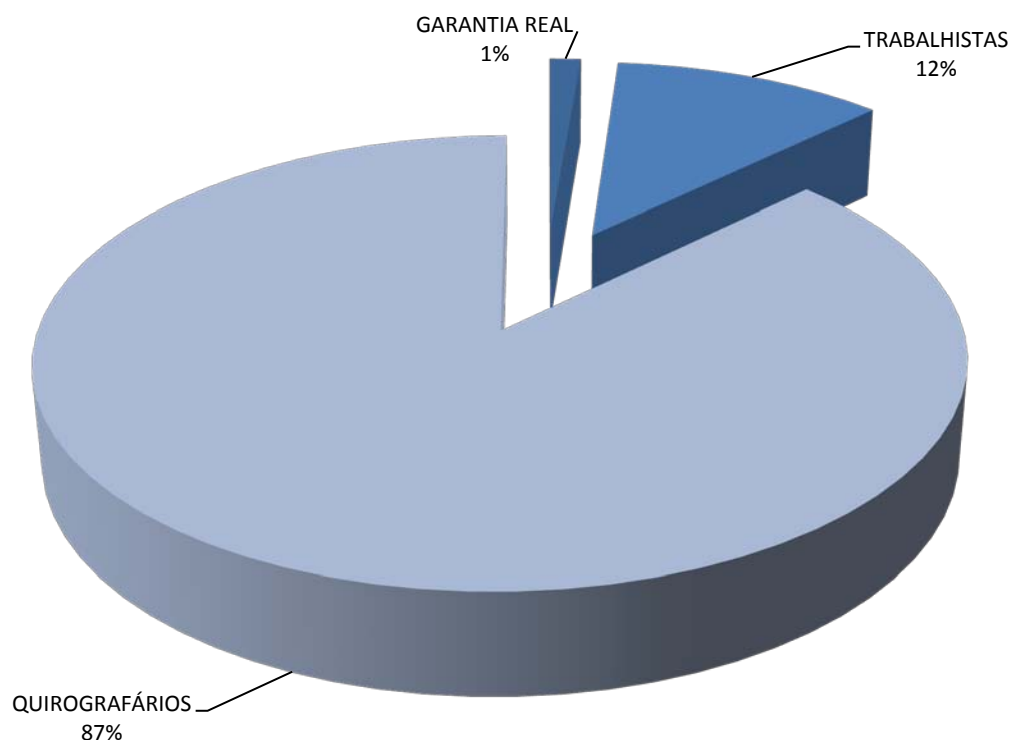
Já descapitalizado e com seu caixa fragilizado, foi obrigado a buscar cada vez mais recursos junto a novos parceiros financeiros (factorings) a fim de honrar os seus compromissos cotidianos e proceder a reestruturação necessária para retomar a saúde financeira de outrora. Porém, os custos deste endividamento acabaram por reduzir ainda mais a capacidade de reação da empresa, que, já enfraquecida, sentiu com particular intensidade os problemas oriundos da crise financeira mundial que afetou diretamente o setor.

Portanto mesmo com todos os esforços aplicados pela gestão da **Carbonífera Catarinense** não foi possível a reversão desta situação de dificuldade financeira, porém fica clara a viabilidade do negócio, a vontade em reverter tal situação e

principalmente a importância da continuidade de suas atividades para a economia do município e da região. Prova maior deste potencial que a empresa está entre as cinco maiores cotas no Consórcio Catarinense de Carvão, garantindo continuidade e volume de faturamento futuro sem risco de inadimplência, possui reservas para aproximadamente mais 32 de anos de extração, é certificada ISO 14001, o negócio apresenta boa rentabilidade, o lead-time de produção é rápido e ainda se beneficia de isenção tributária no contrato de fornecimento do consórcio junto a Tractebel.

## 4.2 Quadro de Credores: Carbonífera Catarinense

COMPOSIÇÃO POR TIPO DE CREDOR	
GARANTIA REAL	538.782,59
TRABALHISTAS	4.705.796,62
QUIROGRAFÁRIOS	35.956.621,14
<b>TOTAL DO QUADRO DE CREDITORES</b>	<b>41.201.200,35</b>
VALORES EM R\$	



*Gráfico de representatividade de classe de credores*

## 4.3 Plano de Reestruturação Operacional

Após o pedido de recuperação judicial, a **Carbonífera Catarinense**, através de sua Diretoria, desenvolveu um plano de reestruturação financeiro-operacional visando à lucratividade necessária para permitir a liquidação de seus débitos e a manutenção de sua viabilidade no médio e longo prazo, o que depende não só da solução da atual situação de endividamento, mas também e fundamentalmente, da melhoria de sua capacidade de geração de caixa. As medidas identificadas no Plano de Reestruturação Financeiro-Operacional estão incorporadas a um planejamento para o período de 15 anos e estão fundamentadas nas seguintes decisões estratégicas:

### 4.3.1 Área Comercial

- Restabelecimento do faturamento junto a Tractebel;
- Modificação do modal logístico de entrega ao cliente Tractebel que durante o período em que a empresa estiver em Recuperação Judicial, será por meio

rodoviário, visando a obtenção de significativa redução de custo proporcionada, que será destinada ao pagamento dos credores;

- Aumento da rentabilidade do produto carvão fino energético.

#### 4.3.2 Área Administrativa

- Redução despesas fixas, evitando gastos desnecessários, desperdícios e ações sem planejamento;
- Negociação frente aos fornecedores para a atual situação da empresa;
- Fortalecimento organizacional e da responsabilidade estratégica de tomada de decisão para alcançar metas e assegurar a aderência das ações aos planos;
- Desmobilização de ativos improdutivos para pagamentos da classe de credores Trabalhista;
- Corte de custos desnecessários e busca de alternativas para a redução de gastos.

#### 4.3.3 Área Financeira

- Busca de novas linhas de créditos menos onerosas e mais adequadas;
- Renegociação de tarifas bancárias;
- Renegociação do passivo não sujeito aos efeitos da Recuperação Judicial de forma a equacionar a entrada de receitas e o pagamento dos acordos conforme seu fluxo de caixa;
- Implantação de relatórios gerenciais para análise de resultados econômicos e financeiros.
- Fornecer base sustentável a todas as decisões estratégicas;

#### 4.3.4 Área Operacional

- Plano de redução dos custos fixos para melhoria da margem operacional, bem como redução de custos, mediante análise de processos, para melhoria da margem de contribuição;
- Investir na manutenção e/ou na compra de novos maquinários para melhoria na produção e entrega de pedidos.

## 4.4 Cenário Econômico e Mercadológico

### 4.4.1 Mercado Setorial – Desempenho Retroativo e Projeções

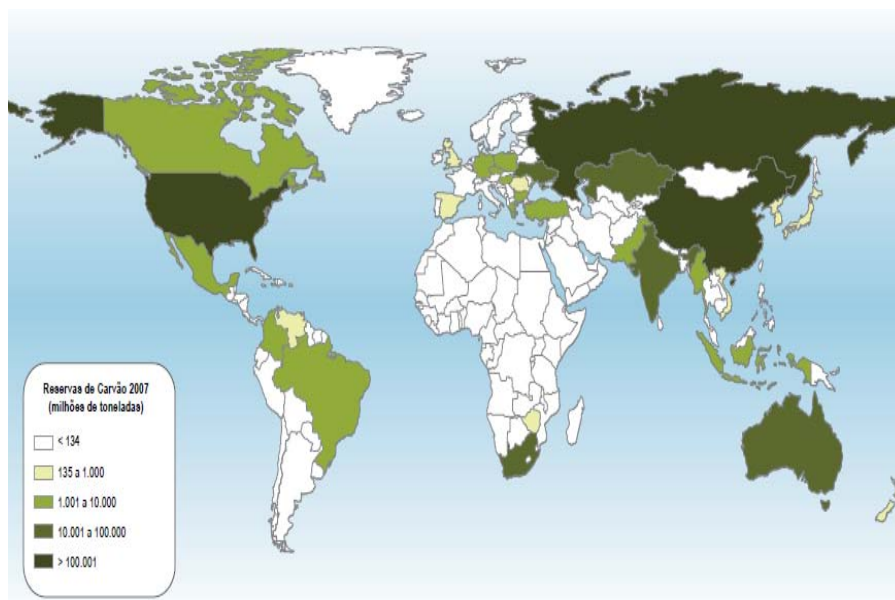
#### 4.4.1.1 Desempenho Retroativo

O carvão mineral vinha perdendo espaço na produção de energia há muitos anos pois com o desenvolvimento dos motores a explosão a utilização desta fonte de energia se tornou cada vez menor. Os interesses por este minério ressurgiram na década de 70 em consequência da explosão de preço do barril de petróleo nesta década e vem se mantendo em grande demanda até os dias de hoje e isso porque além do fato de ser um minério em abundância os preços são mais competitivos no mercado do que qualquer outra fonte. O petróleo apresenta desvantagem por sua cotação ser considerado hoje em dia de alta volatilidade por outro lado o carvão apresenta variações mais suaves conforme gráfico demonstrativo a seguir.



O carvão mineral ainda é considerado o fóssil em maior abundância e disponibilidade no mundo. A reserva mundial é estimada em 847,5 bilhões de toneladas, quantidade suficiente para atender a demanda mundial para pelo menos os próximos 130 anos. Diferentemente do petróleo as minas estão distribuídas em muitas regiões pelo mundo todo, sendo a maior incidência no hemisfério norte, mas mesmo assim ele é encontrado em muita abundância em 75

países, sendo eles EUA (28,6%), Rússia (18,5%) e China (13,5%), que concentram 60% do volume total. Segue abaixo mapa de distribuição das reservas de carvão no mundo:



Reservas mundiais em 2007, dado: BP 2008

O Brasil está entre os 30 países no ranking de produção e consumo do carvão mineral no mundo e suas reservas estão divididas em dois tipos: o linhito e sub-betuminos. As maiores jazidas situam-se nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as menores concentrações estão no estado do Paraná e São Paulo, ainda segundo dados da Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM) estima que as reservas mapeadas no país possam gerar hoje 17 mil megawatts (MW). Do volume de reservas o estado do Rio Grande do Sul possui um total 89,25%, Santa Catarina 10,41%, Paraná 0,32% e São Paulo 0,02%. Somente a bacia de Candiota situada no Rio Grande do Sul possui 38% do carvão nacional, porém a maior parte deste carvão é de baixa qualidade devido ao alto teor de impurezas que ele contém, ficando assim em Santa Catarina, na região de Lauro

Müller e Criciúma com a concentração das reservas do carvão de melhor qualidade da região.

No Brasil a representatividade desta matriz energética é de apenas 1,5%, mesmo parecendo pequeno é uma quantia significativa, só no ano de 2007 foram produzidos 435,68 TWh dos quais 7,9 TWh foi de carvão mineral, a partir de usinas termelétricas localizadas na região Sul, localizadas nas proximidades das áreas de mineração.

No quadro abaixo estão as termelétricas a carvão situadas na região sul:

USINA	POTÊNCIA (KW)	DESTINO DA ENERGIA	MUNICÍPIO	PROPRIEDADE
Charqueadas	72.000	PIE	Charqueadas - RS	Tractebel Energia S/A
Figueira	160.250	SP	Figueira - PR	Copel Geração S/A
Jorge Lacerda I e II	232.000	PIE	Capivari de Baixo - RS	Tractebel Energia S/A
Jorge Lacerda III	262.000	PIE	Capivari de Baixo - RS	Tractebel Energia S/A
Jorge Lacerda IV	363.000	PIE	Capivari de Baixo - RS	Tractebel Energia S/A
Presidente Médici A, B e C	796.000	SP	Candiota - RS	Companhia de Geração Térmica de Energia
Sao Jerônimo	20.000	SP	Sao Jerônimo - RS	Companhia de Geração Térmica de Energia

Fonte Aneel (2008)

Unidade do complexo termelétrico TRACTEBEL Jorge Lacerda:





Complexo Termelétrico Tractebel

A Tractebel é considerada a maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, detentora de 6% do consumo nacional, possui ainda 18 unidades sendo as mais importantes nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O crescimento da Tractebel nos últimos 10 anos representou um aumento da capacidade instalada em 66% totalizando 6.189 MW de energia produzida.

Sua sede esta localizada no município de Florianópolis e é responsável pela geração de aproximadamente 1.000 empregos diretos, ainda em 2008 a receita bruta da empresa atingiu R\$ 8 bilhões. O controle acionário pertence à empresa franco-belga Energy South America, além de ser acionista de mais três companhias: a CEM que opera a usina e a transmissão de energia elétrica de



Cana Brava, no rio Tocantins, em Goiás, Itasa que construiu e opera a Usina Itá, na divisa de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a Lages Bioenergética que opera a cogeração Lages, em Santa Catarina.

Seus maiores clientes hoje estão entre as concessionárias distribuidoras de energia elétrica e há pouco tempo com a abertura gradual do mercado brasileiro os consumidores livres, ou seja, empresas do setor industrial.

No ano de 1998 o Grupo Suez, controlador da Tractebel Energia adquiriu a estatal Gerasul em seu processo de privatização, tornando assim proprietário do complexo Termelétrico de Jorge Lacerda.

A companhia possui capital aberto, com ações negociadas na Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo). Controlada pelo Grupo GDF SUEZ (68,7%), a Tractebel participa, desde o final de 2005, do Novo Mercado da Bovespa e do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) – indicador composto de ações emitidas por empresas que apresentam alto grau de comprometimento com sustentabilidade e responsabilidade social.

A empresa já investiu cerca de 10 bilhões de reais na ampliação de seus negócios, o que fez sua capacidade de geração de energia saltar de 3.719 MW em 1998 para 6.431 MW em 2008.

Em 2007 a Tractebel Energia foi a primeira geradora brasileira a obter a Certificação conjunta das normas ISO 9001/2000, para todas as usinas operadas pela empresa. Em 2008 foi avaliada como a melhor empresa de Eletricidade do Brasil, recebendo o Prêmio Fundação Getúlio Vargas de Excelência Empresarial. A empresa também conquistou o primeiro lugar entre as Melhores Companhias para os acionistas em 2008, pelo III Ranking Capital Aberto.

#### 4.4.1.2 Projeções de mercado

Atualmente o carvão mineral é responsável por 1,5% da matriz energética do país, este índice nos mostra que existe a preferência do mercado para a utilização de outras fontes de energia, como água e vento, porém segundo Fernando Zancan, Presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral, defende que a necessidade de energia ocorrerá no mesmo ritmo que a economia brasileira, e o Governo deverá optar por todas as alternativas, e o setor carbonífero deve estar preparado.

A perspectiva é que para o ano de 2030 a oferta de energia hidrelétrica se torne bem escassa, a níveis quase insignificantes, isto segundo dados com perspectiva do potencial Amazônico, onde deverá ser construída a Usina Belo Monte, por isso será preciso à demanda de outras fontes não podendo descartar nenhuma delas.

O maior desafio para aumentar a utilização do carvão mineral hoje no Brasil é conseguir diminuir os impactos ambientais gerados pela extração do minério, hoje uma das alternativas é o sequestro do carvão, porém é um método muito caro e não compensaria nos custos para venda, o objetivo do Centro de Criciúma é tornar o carvão uma energia limpa até 2020, diminuindo o custo do sequestro do carbono de US\$ 100 por tonelada para U\$ 35, segundo ainda o presidente da associação o Rio Grande do Sul é detentor de quase 90% do carvão nacional, e ainda possui quatro grandes projetos de investimento no setor carbonífero para o futuro. Um dos primeiros projetos a sair é o da Bacia Candiota, um dos investimentos conta com o acionista Eike Batista, estes futuros investimentos nos mostra que os olhares estão voltados para a extração do carvão, pois é uma fonte de energia rentável para a economia e desenvolvimento do País.

Outra expectativa ainda, é que o Governo Federal realize até o final de 2010 um leilão para a compra de energia térmica de carvão.

Diversas autoridades internacionais consideram o carvão mineral como fonte vital de para a continuidade do desenvolvimento da economia mundial, a perspectiva é que Brasil feche o ano de 2010 com uma produção de 06 milhões de toneladas, se comparado a 1994, deverá ocorrer um aumento de 35%, dada então sua importância mundial tanto nos mercados consolidados como América do Norte e Europa quanto nos países emergentes e/ou em expansão como Ásia e Oceania.

Devemos, no entanto levar em consideração algumas premissas como o grande volume ainda ser explorado do minério, não só no Brasil mais em todos os países que se encontra relativa facilidade no acesso às jazidas, fácil tratamento para a comercialização, níveis elevados de produção, investimento em novas tecnologias para a diminuição de impactos ambientais e para tornar um carvão cada vez mais um fonte de energia “limpa”, existem ainda perspectivas que para os próximos anos a utilização do carvão mineral como fonte de energia seja responsável por quase a metade das outras fontes disponíveis no Mundo.

Mesmo com grandes oscilações de mercados que existem em relação à oferta e a demanda do consumo de carvão mineral, as perspectivas para o mercado mundial desse minério na geração térmica são boas, pois indicam que, por exemplo, o continente asiático, que se encontra em período de franca expansão, com previsão de crescimento de 320.000.000 ton/ano para a China (75% da capacidade de geração), prevê também que cresça 200.000.000 ton/ano, para Índia (65% da capacidade de geração), no caso da Indonésia a participação do carvão mineral deverá passar de 23% para 72% da matriz energética.

O mercado europeu de carvão mineral prevê um aumento de 16% na capacidade de geração do seu parque térmico, grande parte do fornecimento de carvão mineral deverá ser suprida por produtos importados de outros países. O que se observa nos países europeus, é a existência de uma grande preocupação com a implantação e utilização das mais modernas técnicas, e formas eficazes para a viabilização da geração térmica a carvão mineral.

As perspectivas para os novos projetos nos estados americanos podem fazer com que exista uma expansão da capacidade atual de geração em 38%, aproximadamente cerca de 60% da energia americana é gerada em unidades térmicas abastecidas por carvão mineral.

Na América Latina está prevista a instalação de uma capacidade total de geração na ordem de 123.000 MW até o ano de 2010, o carvão mineral deverá ser responsável pela implantação de uma capacidade de até 15.000 MW ou o que equivaleria a 12% da matriz energética futura.

Todas essas projeções mundiais feitas em relação à utilização do carvão mineral dependem de como continuará sendo a busca pelo desenvolvimento e tecnologias com alta eficiência térmica associados aos baixos níveis de emissão dos poluentes e da minimização dos impactos ambientais.

#### 4.4.2 Perspectivas Econômicas – Brasil

O Brasil se apresenta mundialmente como uma economia sólida, motivo este que fez com que o país além de superar a crise econômica financeira que afetou o mundo, também conseguiu se manter como um país em desenvolvimento acelerado e principalmente a níveis competitivos frente aos mercados externos. O retrato econômico que podemos traçar do país hoje é de uma economia

equilibrada, onde se consegue produzir quase que efetivamente tudo que seu mercado interno e externo demanda, prova disto é que no último ano o setor industrial, por exemplo, cresceu em média 14,6%, as taxas de desemprego há muito tempo não chegam a patamares que vimos hoje, por outro lado o mercado de consumo interno está aquecido pelas linhas de créditos facilitadas e distribuição de renda no país, são mais brasileiros que saem da linha da pobreza e passam a consumir demandando mais produção interna, o Brasil é a menina dos olhos das grandes economias mundiais, primordialmente pelos fatores que foram destacados acima. O novo modelo de desenvolvimento adotado pelo governo brasileiro ajudou a reduzir consideravelmente os impactos negativos da instabilidade financeira que abalou o mercado mundial. Nos últimos anos, a política econômica do Governo Federal, responsável pela criação de milhões de empregos, combinada à política social de transferência de renda, produziu um círculo virtuoso de crescimento. Tudo isso ajudou no fortalecimento do mercado interno, fazendo com que as empresas sintam-se estimuladas a investirem em produção e fiquem menos expostas às oscilações do mercado internacional. O compromisso com os fundamentos econômicos também contribuiu na proteção contra crises internacionais e deixou o país menos vulnerável.

O Brasil tem apresentado ritmo de crescimento superior à média mundial nos últimos anos. A superação dos efeitos da crise econômica também está abrindo oportunidades para o País, que provou ser possível adotar um modelo de desenvolvimento econômico baseado no mercado interno e na redução das desigualdades sociais.

O País se tornou credor internacional, ao contrário do que ocorreu em outras épocas de crise internacional, o Brasil não depende mais da entrada de dinheiro do exterior para honrar seus compromissos. Desde 2008, pela primeira vez na história, o País dispõe de mais dólares do que seria preciso para pagar toda a sua dívida externa.

## 5. Etapa Quantitativa

### 5.1 Análise do Desempenho Econômico-Financeiro

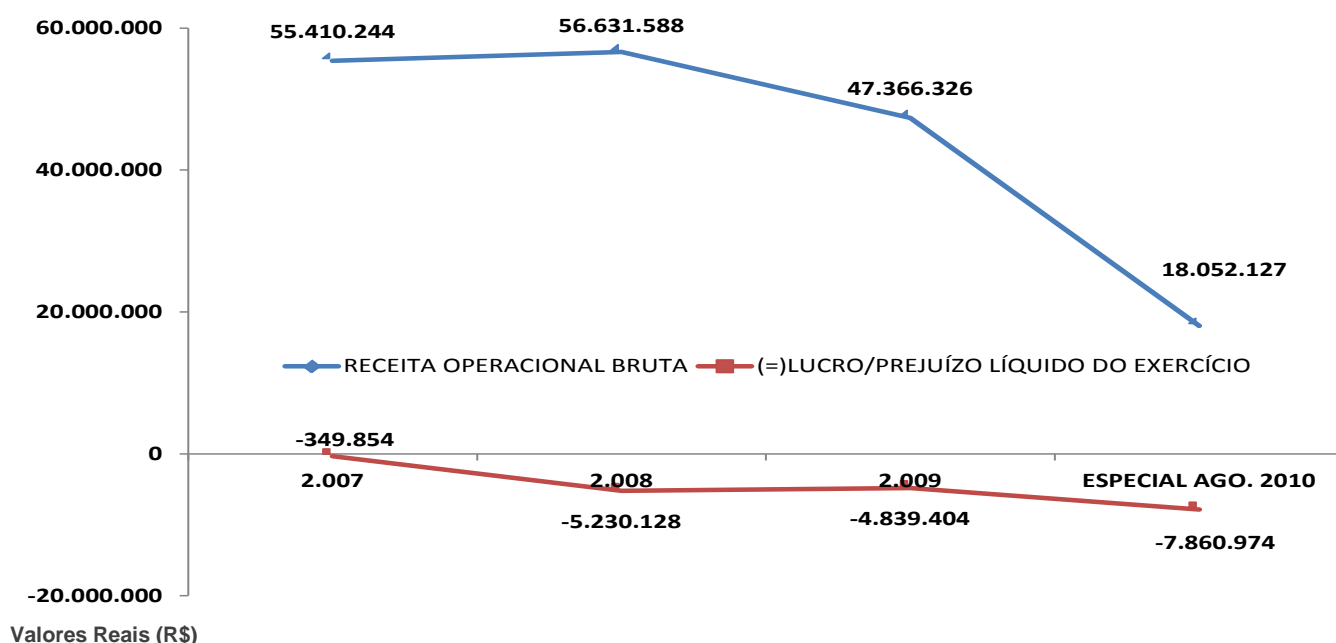
Abaixo estão demonstrados resumidamente o desempenho econômico da empresa nos 3 últimos anos e os 8 primeiros meses de 2010, correspondente ao período anterior ao pedido de recuperação judicial, dados estes que se encontram anexados aos autos, de acordo com artigo 51 da Lei 11.101/2005.

#### 5.1.1 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

##### 5.1.1.1 Dados

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO CARBONÍFERA CATARINENSE LTDA.								
EXERCÍCIO	2007		2008		2009		ESPECIAL EM 23 DE AGOSTO DE 2010	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	55.410.244	100,00%	56.631.588	100,00%	47.366.326	100,00%	18.052.127	100,00%
(-) DEDUÇÕES DE VENDAS	(2.991.169)	-5,40%	(2.964.132)	-5,23%	(2.952.537)	-6,23%	(1.488.422)	-8,25%
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	52.419.075	94,60%	53.667.456	94,77%	44.413.788	93,77%	16.563.705	91,75%
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS/SERVICOS PRESTADOS	(38.712.879)	-69,87%	(45.052.816)	-79,55%	(36.155.612)	-76,33%	(19.706.909)	-109,17%
(=) RESULTADO BRUTO (M.C. II)	13.706.195	24,74%	8.614.640	15,21%	8.258.176	17,43%	(3.143.204)	-17,41%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(7.567.359)	-13,66%	(7.299.398)	-12,89%	(6.484.898)	-13,69%	(2.302.958)	-12,76%
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	610.648	1,10%	-	0,00%	16.633	0,04%	618.978	3,43%
(=) RESULTADO OPERACIONAL	6.749.484	12,18%	1.315.242	2,32%	1.789.911	3,78%	(4.827.184)	-26,74%
(+) OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	(7.010.247)	-12,65%	(6.685.844)	-11,81%	(6.629.315)	-14,00%	(3.033.790)	-16,81%
(=) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	396.269	0,72%	140.473	0,25%	-	0,00%	-	0,00%
(=) LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO ANTES DA CSLL E DO IRPJ	135.506	0,24%	(5.230.128)	-9,24%	(4.839.404)	-10,22%	(7.860.974)	-43,55%
(=) PROVISÃO PARA CSLL E DO IRPJ	(485.361)	-0,88%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
(-) Provisão IRPJ	(350.530)	-0,63%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
(-) Provisão CSLL	(134.831)	-0,24%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
(=) LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(349.854)	-0,63%	(5.230.128)	-9,24%	(4.839.404)	-10,22%	(7.860.974)	-43,55%

Valores em milhares de Reais (R\$)



**Gráfico Comparativo – Receita Bruta X Resultado Líquido**

#### 5.1.1.2 Análise

As dificuldades enfrentadas pela Carbonífera Catarinense nos últimos anos estão em destaque no DRE- Demonstração de Resultados apresentado no quadro acima. No exercício de 2007 o faturamento foi de R\$ 55.410.244 e os custos dos produtos vendidos representaram uma participação de 69,87% em relação à receita Bruta, R\$ 38.712.879. Neste mesmo ano o resultado operacional foi adequado apresentando 12,18% de lucratividade operacional, porém as outras receitas e despesas, que correspondem às receitas e despesas financeiras apresentaram um déficit de 12,65% consumindo a totalidade do lucro operacional, fazendo com que o ano apresentasse prejuízo de 0,63%.

No exercício de 2008, a empresa operava com atividades normais até ocorrido o acidente em Maio em uma de suas Minas, onde a paralisação da produção durante um longo período, decorrente deste episódio, juntamente com os cortes nas linhas de créditos por parte dos parceiros, comprometeu ainda mais o caixa da empresa que já estava bastante fragilizado. Apesar de seu faturamento no período ter chegado R\$ 56.631.588 os altos percentuais de participações principalmente das contas de custos de produção (79,55%) e despesas financeiras (11,81%), atrelados à crise sazonal encerra o exercício com prejuízos em R\$ 5.230.128 milhões, representando quase 10% da receita realizada.

Já em 2009 apresentou uma queda em seu faturamento de 19,56% em relação ao ano de 2008, os problemas do ano anterior foram agravados juntamente com a crise financeira mundial que paralisou o mercado interno. As dificuldades de captação de crédito ficaram ainda maiores, os custos de produção mantiveram um percentual de participação elevado, um total de 76,33% em relação ao faturamento



bruto, as despesas financeiras apresentam um aumento significativo em relação ao ano anterior 2,19 pontos percentuais para mais, o que comprometeu ainda mais os resultados, fechando o exercício com R\$ 4.839.404 milhões de prejuízo.

O resultado do exercício especial de 23 de agosto de 2010 demonstra a dificuldade da empresa em recuperar o fôlego e a retomada das atividades normais de operação, a receita bruta do período em análise é de R\$ 18.052.127 milhões um volume muito abaixo da média dos outros anos e do esperado para a empresa em 2010. Os custos de produção estouraram e as margens ultrapassando um percentual em 109,17%, as despesas financeiras apresentam um aumento de participação, totalizando 16,81% da receita bruta.

É demonstrado na análise dos exercícios às dificuldades na retomada das atividades, caso a empresa não encontre condições favoráveis de prazo para concretizar uma profunda mudança no perfil de sua dívida, bem como, re-planejar toda sua operação, reduzindo custos (principalmente financeiro) e assim tornando-se competitiva novamente, essa situação de dificuldade econômico-financeira tende a agravar-se a cada ano.

## 5.2 Projeções do Desempenho Econômico-Financeiro

Para elaborar o Plano de Recuperação e estimar os resultados para o período projetado, foram utilizadas diversas informações fornecidas pela empresa e com base nestas foram identificadas diversas medidas para melhorar o desempenho operacional e financeiro. A identificação e quantificação destas medidas foram realizadas visando à viabilidade da **Carbonífera Catarinense**.

## 5.2.1 Projeção das Receitas

### 5.2.1.1 Premissas

Para a projeção do volume de receita bruta nos 15 anos contemplados no plano, foram consideradas as seguintes premissas:

- A receita projetada foi dividida em 2 grupos de produtos: Carvão CE 4500 - fornecidos ao cliente Tractebel através do Consórcio Catarinense, utilizando 100% da cota de 23.380 toneladas ao mês; e Finos de Carvão - que são fornecidos a diversos clientes da região como cerâmicas e coquearias;
- Apesar das perspectivas mercadológicas apontarem para aumento de consumo de energia termoelétrica nos próximos anos, tais aumentos não foram considerados nas projeções, considerando assim uma premissa conservadora e totalmente passível de realização.
- O preço de venda projetado não contempla o efeito inflacionário. Por ser uma projeção de longo prazo, torna-se difícil estimar este indicador de modo adequado, sendo assim, consideram-se os preços projetados a valor presente, pressupondo que os efeitos inflacionários sobre os custos e despesas serão repassados aos preços de venda projetados para garantir as margens projetadas.

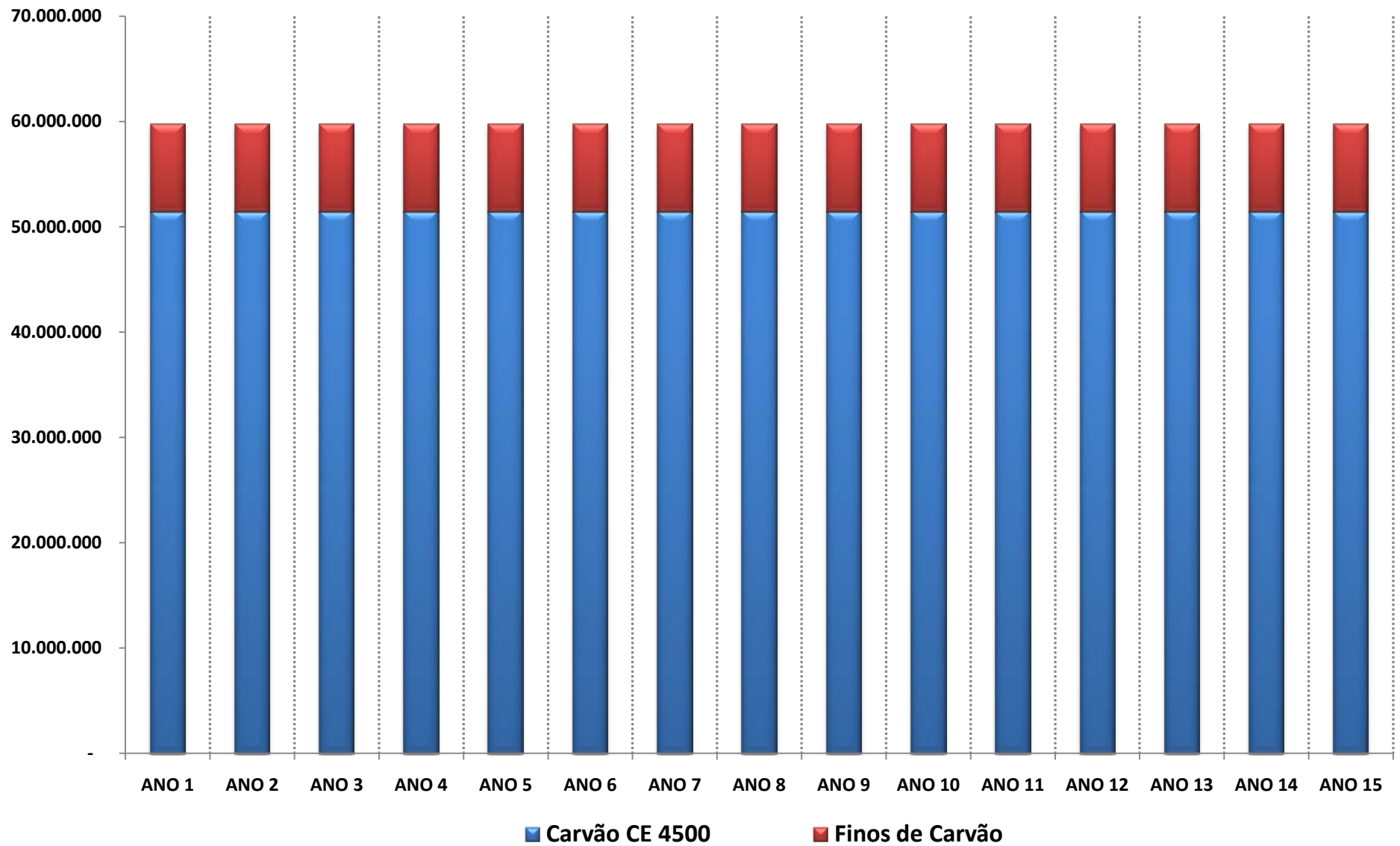
### 5.2.1.2 Projeção

RECEITAS	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7	ANO 8	ANO 9	ANO 10	ANO 11	ANO 12	ANO 13	ANO 14	ANO 15
Carvão CE 4500	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41	51,41
Finos de Carvão	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32
<b>Total Geral</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>

Valores em Milhares de Reais (R\$)

### 5.2.1.3 Análise

Cerca de 14% do faturamento total é realizado pelo produto Finos de Carvão e 86% pelo Carvão CE 4500. Não foram considerados aumentos reais em nenhum dos dois produtos e por isso esta participação se mantém estável durante os 15 anos projetados. O valor do produto Carvão CE 4500, corresponde a uma quantidade física de 23.380 toneladas e os Finos de Carvão a 4.200 toneladas mensais. O preço utilizado para a projeção é CIF (*Cost Insurance Freight*), ou seja, já contempla os custos das taxas e fretes para fornecimento dos produtos aos clientes.



*Gráfico ilustrativo da projeção de receitas*

## 5.2.2 Projeção de Resultados

### 5.2.2.1 Premissas

As seguintes premissas foram adotadas na projeção de resultado econômico-financeiro:

- Foi utilizado o *Sistema Tributário Normal* com apuração de *Lucro Real* sendo consideradas assim, as respectivas alíquotas de cada imposto incidente para as projeções de resultados. Este *Sistema Tributário* é o adotado pela **Carbonífera Catarinense** no momento da elaboração deste Plano de Recuperação;
- Os custos com taxas (SATC e SIECESC) e frete (Ferrovia Tereza Cristina e Transferro) são descontados da receita líquida visto tais pagamentos já serem efetuados diretamente aos fornecedores e descontados do pagamento advindo da Tractebel Energia.
- Os *Custos dos Produtos Vendidos* foram projetados com base em valores atuais, líquidos de todos os impostos creditáveis, além de já contemplarem as medidas de melhorias propostas e os investimentos previstos;
- As *Despesas Administrativas* foram projetadas de acordo com o histórico que a empresa apresentou em 2009 e 2010, além das reduções proposta nas medidas de melhoria;
- Outra premissa é que os valores de Depreciação não estão inclusos na projeção, visto não se tratarem de saídas de caixa. Para manutenção da capacidade produtiva estão projetados no primeiro, segundo e do décimo primeiro ao décimo quinto ano investimentos para reforma e substituição dos equipamentos depreciados e obsoletos;

- Para o pagamento do passivo tributário foi projetado um percentual da receita bruta realizada, sendo este percentual de 0,5% no primeiro ano, 1% no segundo ano, visto a necessidade do pagamento dos Credores Trabalhistas e os investimentos necessários que devem ser realizados nestes períodos e para o segundo ano em diante este percentual passa a ser de 2%.
- Além dos percentuais citados acima, foram contemplados os parcelamentos já em andamento, como FGTS, SENAI e ICMS;
- Foi contemplada também a venda de alguns ativos (imóveis não operacionais) que estará exposto com mais detalhes no item 6.1 deste plano.
- A sobra de caixa em cada ano será destinada para a recomposição do *Capital de Giro* da empresa, reduzindo assim as despesas financeiras;
- A projeção não contempla efeitos inflacionários, pelos mesmos motivos explanados na projeção da receita. A premissa adotada é de que todo efeito inflacionário será repassado ao preço de venda projetado quando ocorrer, mantendo a rentabilidade projetada, bem como, a geração de caixa e a capacidade de pagamento resultante;
- O ano 1 da projeção considera os 12 meses subsequentes a data da publicação no *Diário Oficial Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina* da decisão de homologação do Plano de Recuperação Judicial e consequente concessão da recuperação judicial da empresa que em todo Plano esta data será indicada como “Data Inicial”;
- Todas as projeções foram feitas em um cenário realista e conservador.



### 5.2.2.2 Projeção

A seguir projeção de resultado econômico-financeiro, com base nos volumes previstos, receitas projetadas e nas premissas adotadas:

Demonstração de Resultados	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7	ANO 8	ANO 9	ANO 10	ANO 11	ANO 12	ANO 13	ANO 14	ANO 15	TOTAL
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>59,73</b>	<b>895,90</b>
Impostos sobre Vendas	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	<b>47,52</b>
Devoluções e Abatimentos	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	<b>0,72</b>
Fretes e Taxas	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	<b>94,72</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>50,20</b>	<b>752,94</b>
Custo dos Produtos Vendidos	39,95	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	38,62	<b>580,65</b>
Despesas Variáveis de Venda	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	1,96	<b>29,46</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>8,28</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>9,61</b>	<b>142,84</b>
Despesas Adm. e Comerciais	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	<b>59,04</b>
Despesas Financeiras	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	<b>17,92</b>
<b>Lucro Antes do IR/CSLL</b>	<b>3,15</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>4,48</b>	<b>65,88</b>
(-)IRPJ e C.S.L.L.	0,73	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	<b>15,32</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2,42</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>3,44</b>	<b>50,56</b>
<b>Venda de Ativos</b>	<b>6,23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6,23</b>
Credores Trabalhistas	4,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>4,71</b>
Credores Garantia Real e Quirografários	-	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	1,66	-	-	-	-	-	<b>15,07</b>
Credor Estratégico /Essencial	-	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	<b>6,36</b>
Passivo Fiscal	0,49	0,79	1,39	1,39	1,36	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	<b>18,75</b>
<b>Investimentos</b>	<b>3,45</b>	<b>0,60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,30</b>	<b>1,30</b>	<b>1,30</b>	<b>1,30</b>	<b>1,30</b>	<b>10,55</b>
<b>Saldo de Caixa</b>	<b>0,00</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>0,09</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>0,13</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>0,83</b>

Valores em Milhares de Reais (R\$)

### 5.2.2.3 Análise

Com base nos resultados projetados é possível destacar:

- Com os investimentos previstos para serem realizados já no primeiro e segundo ano há uma melhora em praticamente todos os indicadores da empresa e desta forma uma maior geração de caixa para o pagamento dos passivos.
- O custo dos produtos vendidos e as despesas variáveis de venda são variáveis de acordo com as receitas geradas e com os investimentos previstos esta conta reduz sua participação sobre a receita de 66,89% no primeiro ano, para 64,66% do segundo ano em diante e com isso o resultado bruto passa de 13,86% no primeiro ano para 16,09% do segundo ano em diante;
- O resultado operacional é excelente e com a redução no custo dos produtos vendidos a partir do segundo este apresenta um resultado de 7,5%;
- Conforme a projeção, o *lucro líquido* apurado ao final de cada ano é suficiente para o pagamento da proposta aos Credores, cumprimento do pagamento do passivo tributário e pagamento dos investimentos necessários. Desta forma, fica demonstrada a viabilidade da superação da situação de crise econômico-financeira da **Carbonífera Catarinense**, permitindo que seja mantida a fonte produtora do emprego dos trabalhadores e os interesses dos Credores, promovendo assim a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

## 6. Proposta de pagamento aos credores da Recuperação

Os recursos para o pagamento dos Credores sujeitos e não sujeitos aos efeitos da recuperação judicial terão duas fontes de origem: alienação de ativos e a geração de caixa realizada no período proposto, sendo esta última responsável por mais de 90% dos valores propostos. Para tanto, se faz necessário que a proposta seja condizente com a capacidade de pagamento demonstrada pelas projeções econômico-financeiras, sob pena de inviabilizar o processo de recuperação.

Com o intuito de privilegiar o pagamento aos Credores submetidos à recuperação, até o pagamento integral destes, a empresa não poderá distribuir ou constituir reserva para pagamento de lucros aos seus sócios.

Para todas as propostas apresentadas, a data utilizada de base para contagem dos prazos de pagamentos será a data de publicação no Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina da decisão de homologação do Plano de Recuperação Judicial e consequente concessão da recuperação da **Carbonífera Catarinense**, que neste documento será tratada como “Data Inicial”.

Entende-se para fins desta proposta como receita líquida o faturamento bruto apurado no período, deduzido de devoluções, abatimentos, impostos sobre vendas tais como: ICMS, PIS, COFINS, etc e taxas e frete que são pagas diretamente pelo cliente como: SATC, SIECESC, Ferrovia Tereza Cristina e Transferro.

## 6.1 Classe I: Credores Trabalhistas

A empresa possui 15 imóveis que não fazem parte de sua atividade produtiva, que estão listados em seu laudo de avaliação de bens, anexo a este plano no item 15, demonstrados resumidamente no quadro abaixo com seus respectivos valores de avaliação:

Matrícula	Localização	Valor Avaliação
31.490	Rua Giacomo Sonego Neto, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 105.540
31.491	Rua Martinho Lutero, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 85.648
31.492	Rua Martinho Lutero, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 85.648
31.494	Rua Martinho Lutero, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 85.648
31.497	Rua Martinho Lutero, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 89.697
31.498	Rua Martinho Lutero, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 89.697
31.499	Rua Martinho Lutero, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 89.697
31.500	Rua V. Ernesto J. Milioli, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 91.310
31.501	Rua V. Ernesto J. Milioli, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 91.310
31.502	Rua V. Ernesto J. Milioli, Lot. Jardim Aeroporto, São Luis, Criciúma - SC	R\$ 91.310
18.815 e 31.170	Rua Virgílio Mondardo, Rio Maina, Criciúma - SC	R\$ 673.623
709, 10.503 e 4.743	Av. Centenário esq. Rua Arthur Pescador, Centro, Criciúma - SC	R\$ 2.164.006
4.131	Rod. Alexandre Beloli, Bairro 1ª Linha, Criciúma - SC	R\$ 3.613.906
3.541	Est. Geral Rio Manin, Treviso - SC	R\$ 330.953
28.328	Rod. SC 447, Rio Maina, Criciúma - SC	R\$ 97.807
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 7.785.803</b>

Tais imóveis atualmente se encontram alienados em garantia de diversas execuções fiscais, porém devido aos Credores trabalhistas terem privilégios sobre débitos tributários em uma situação de liquidação é proposto a esta classe de Credores que seu pagamento seja efetuado com o produto da venda dos imóveis listados acima que serão alienados conforme condições a seguir propostas. Desta forma com a aprovação deste plano de recuperação fica autorizada pelos Credores a venda dos referidos imóveis conforme artigo 60 da Lei 11.101/2005.

- O valor para alienação não poderá ser inferior a 80% do valor descrito acima;
- O pagamento poderá ser a prazo, desde que a última parcela não ultrapasse o período de 12 meses após a "Data Inicial";
- Até que haja a quitação total dos Credores Trabalhistas o valor líquido das vendas será destinado 100% a estes Credores;
- Entende-se como valor líquido das vendas o valor recebido do comprador, deduzido as despesas de venda e transferência, registros, comissões, impostos, taxas e emolumentos;
- Os valores líquidos das vendas serão transferidos aos Credores Trabalhistas mensalmente, ou seja, a cada dia 30 dias após a "Data Inicial", caso a empresa tenha recebido qualquer valor referente à venda desses imóveis;
- Os valores serão distribuídos entre os Credores trabalhistas da seguinte forma:
  - Credores com créditos de até R\$ 10.000,00 receberão prioritariamente por ordem crescente de valor. Tais credores representam mais 85% da quantidade de credores;
  - Credores com créditos superiores a R\$ 10.000,00 receberão proporcionalmente aos valores pagos, assim que ocorrer a quitação total dos Credores Trabalhistas inferiores a R\$ 10.000,00. Tais credores representam quase 50% do valor desta classe de Credores.
- Assim que houver a quitação total dos Credores Trabalhistas, os recursos provenientes com a venda dos imóveis serão destinados ao pagamento dos débitos tributários;

Caso não haja a entrada de recursos com a venda de imóveis no prazo de 12 meses após a “Data Inicial”, suficientes para quitar todos os Credores Trabalhistas,

o saldo remanescente será pago em 12 parcelas iguais, mensais e consecutivas, sendo a primeira parcela paga em até 30 dias após o vencimento do prazo de 12 meses após a “Data Inicial”.

Caso não haja a quitação dos Credores Trabalhistas dentro do prazo mencionado acima e haja necessidade de pagamento parcelado, tal fato não impedirá a empresa de continuar tentando vender seus imóveis e os recursos provenientes da venda, serão destinados ao pagamento das parcelas dos Credores Trabalhistas e do passivo tributário.

Ressalte-se que, caso haja a inclusão de algum credor Trabalhista sujeito aos efeitos da Recuperação Judicial ao longo do período da projeção, o mesmo será pago em até 12 meses após a inscrição da dívida no processo.

## **6.2 Classes II e III - Credores com Garantia Real e Quirografários**

A proposta de pagamento aos Credores das Classes II e III consiste na aplicação de um deságio de 50% sobre o montante total inscrito na Lista de Credores. O saldo remanescente após a aplicação do deságio será pago anualmente aos Credores através da destinação de 3,34% da receita líquida realizada nos 12 meses anteriores ao pagamento. O primeiro pagamento acontecerá até no dia 25 do mês subsequente ao período de carência de 23 meses após a "Data Inicial" e os demais sucessivamente a este que conforme as projeções, o saldo remanescente será pago em 10 anos após a "Data Inicial".



### 6.2.1 Distribuição dos pagamentos entre os credores

O valor resultante da proposta de pagamento do item 6.2 será distribuído indistintamente entre os credores *Quirografários e com Garantia Real*, observando-se duas premissas:

- a) Parte do pagamento será distribuído linearmente a cada um dos credores, ou seja, pelo numero de credores existentes. Quando a parcela linear de um determinado credor for maior que o total da dívida individual do mesmo, o valor excedente será redistribuído linearmente entre os demais credores, até que todo o valor projetado destinado ao rateio linear seja integralmente distribuído resultando em uma parcela anual mínima;
- b) E outra parte será distribuído de acordo com a proporção do crédito individual de cada credor em relação à dívida total;

O quadro a seguir demonstra as proporções dos percentuais de pagamentos aos credores Quirografários e Garantia Real, divididos entre linear e proporcional proposto neste Plano de Recuperação Judicial:

Resumo de Distribuição dos Pagamentos aos Credores Classe II e III			
Ano	Pagamento Linear	Pagamento Proporcional	Total Pagamento
Ano 1	0%	0%	0%
Ano 2	80%	20%	100%
Ano 3	50%	50%	100%
Ano 4	0%	100%	100%
Ano 5	0%	100%	100%
Ano 6	0%	100%	100%
Ano 7	0%	100%	100%
Ano 8	0%	100%	100%
Ano 9	0%	100%	100%
Ano 10	0%	100%	100%

No próximo quadro apresenta-se um resumo das projeções de liquidações de credores, *Quirografários e com Garantia Real* através dos pagamentos a serem efetuados conforme se projeta neste Plano de Recuperação.

Conforme a projeção destaca-se que ao final do terceiro ano, aproximadamente 73% dos credores destas duas classes terão seus créditos liquidados integralmente, ou seja, de acordo com as propostas contidas neste plano de recuperação 204 dos 280 credores terão recebido o valor integral de seus créditos.

RESUMO DAS LIQUIDAÇÕES DE CREDITORES QUIROGRAFÁRIOS E COM GARANTIA REAL					
Ano	Receita Líquida (R\$)	Percentual de Pagto aos Credores	Valor de Pagto aos Credores - Linear (R\$)	Valor de Pagto aos Credores - Proporcional (R\$)	Credores Liquidados no Ano
Ano 1	50.196.121	0,00%	-	-	-
Ano 2	50.196.121	3,34%	1.341.240	335.310	178
Ano 3	50.196.121	3,34%	838.275	838.275	26
Ano 4	50.196.121	3,34%	-	1.676.550	-
Ano 5	50.196.121	3,34%	-	1.676.550	-
Ano 6	50.196.121	3,34%	-	1.676.550	-
Ano 7	50.196.121	3,34%	-	1.676.550	-
Ano 8	50.196.121	3,34%	-	1.676.550	-
Ano 9	50.196.121	3,34%	-	1.676.550	-
Ano 10	50.196.121	3,30%	-	1.655.036	76

## 6.3 Credor Estratégico /Essencial

Dentre os Credores listados na Lista de Credores apresentada pela **Carbonífera Catarinense**, o credor CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina, possui papel estratégico e essencial para continuidade dos negócios, visto ser o fornecedor de energia elétrica, suprimento este essencial para execução das atividades de extração de carvão.

Além de estratégico o credor CELESC possui grande representatividade na lista de Credores Quirografários, sendo responsável por quase 18% do total dos créditos desta classe.

Assim sendo, este plano propõe uma condição diferenciada de pagamento a este credor, conforme detalhado abaixo:

- Não haverá deságio;
- Prazo de pagamento em até 15 anos;
- Primeiro pagamento de principal após 23 meses a contar da "Data Inicial";
- 14 pagamentos anuais e progressivos do principal conforme tabela a seguir, que se iniciará após 1 ano do primeiro pagamento;
- Durante o período de carência (Ano 1) somente será pago anualmente a atualização monetária proposta.

Ano	% Amortização do Crédito
Ano 1	0,00%
Ano 2	5,00%
Ano 3	5,00%
Ano 4	5,00%
Ano 5	5,00%
Ano 6	5,00%
Ano 7	5,00%
Ano 8	5,00%

Ano	% Amortização do Crédito
Ano 9	5,00%
Ano 10	5,00%
Ano 11	11,00%
Ano 12	11,00%
Ano 13	11,00%
Ano 14	11,00%
Ano 15	11,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>

## 6.4 Atualização Monetária

A todos os Credores, a partir da "Data Inicial" incidirá atualização monetária a ser calculada pela variação da TR - Taxa Referencia criada pela Lei nº 8.177/91, de 01.03.1991 e Resoluções CMN – Conselho Monetário Nacional – nº 2.437, de 30.10.1997I, que será paga anualmente ou juntamente com pagamento de capital. Para todas as classes não haverá incidência e pagamento de juros.

## 6.5 Aceleração de Pagamento

No intuito de proporcionar aceleração ao pagamento dos Credores Quirografários e com Garantia Real e liquidar com maior brevidade seu passivo, a **Carbonífera Catarinense** propõe duas formas de amortização acelerada, uma para os Credores Fornecedores e outra para os Credores Instituições Financeiras.

Entende-se para fins desta proposta como Credores Fornecedores os prestadores de serviços, fornecedores de materiais de produção e demais fornecedores que não se enquadrem como instituições financeiras, exceto o credor CELESC.

Entende-se para fins desta proposta como Credores Financeiros as instituições financeiras como bancos e factorings.

### 6.5.1 Aceleração de Pagamento Credores Fornecedores

A proposta de aceleração de pagamento aos Credores Fornecedores incidirá sobre as compras realizadas pela **Carbonífera Catarinense** a partir da “Data Inicial”.

A cada nova compra realizada na qual o fornecedor conceder prazo de 30 dias para pagamento será acrescido 2% sobre o valor total da fatura, que será pago a título de amortização acelerada do passivo inscrito no processo de Recuperação Judicial, até que haja a liquidação total do débito inscrito.

O pagamento deste percentual adicional sobre as novas compras que liquidará o passivo inscrito na Recuperação Judicial antecipadamente será calculado sobre as compras realizadas nos 6 meses anteriores ao pagamento. O primeiro pagamento ocorrerá no dia 25 subsequente ao término do sexto mês contado a partir da “Data Inicial”, sendo os seguintes semestralmente após o primeiro.

### 6.5.2 Aceleração de Pagamento aos Credores Financeiros

Os Credores Financeiros inscritos na recuperação judicial que se propuserem a negociar com a **Carbonífera Catarinense**, viabilizando através de novos empréstimos a possibilidade da empresa recompor seu capital de giro, podendo melhorar seu desempenho, passarão a receber, segundo as regras deste item, um percentual adicional destes novos recursos, conforme a seguir:

- Os montantes dos recursos a serem fornecidas através de empréstimo/fomento serão aceitos a critério da **Carbonífera Catarinense**;
- Estes novos recursos serão remunerados por CDI (*Certificados de Depósito Interbancário*) mais juros 0,2% ao mês;
- Os novos empréstimos/fomentos realizados terão carência mínima para amortização do principal de 12 meses da data do contrato. Durante este período serão pagos a atualização monetária e os juros ao final de cada 30 dias a partir da data de assinatura do contrato;
- Após o período inicial da carência, as amortizações serão realizadas em um prazo mínimo de 36 meses, iniciando-se o primeiro pagamento da parcela de amortização 30 dias após o vencimento do prazo de 12 meses da contratação do empréstimo;
- Aos Credores que aderirem a esta cláusula de aceleração de pagamento o deságio sobre os créditos inscritos no processo de Recuperação Judicial proposto poderá reduzir de 50% para até 30%, sendo calculada esta redução de forma proporcional ao dinheiro novo ofertado em relação à dívida inscrita na Recuperação Judicial, da seguinte maneira: Se o credor fornecer dinheiro novo no montante superior ou igual ao de sua dívida inscrita na lista

de Credores, seu deságio cairá para 30%, se fornecer metade do valor inscrito na recuperação seu deságio cairá para 40%, esta metodologia de cálculo será aplicada para qualquer valor emprestado;

- Para a amortização do passivo existente no quadro geral de Credores referente ao credor que se habilitar para participar desta cláusula de amortização acelerada, será pago 10% do valor dos novos recursos, limitado ao valor do crédito inscrito na Recuperação Judicial;
- Toda a destinação e utilização de recursos deverão ser acompanhadas pelo credor que participar desta proposta através das demonstrações contábeis apresentadas pela **Carbonífera Catarinense**.

## 6.6 Fixação do Prazo de Pagamento

Para os Credores com Garantia Real e Credores Quirografários a proposta prevê a destinação de recursos provenientes da aplicação de um percentual sobre a receita líquida realizada pela **Carbonífera Catarinense**. Logo,

- (i) Se a receita realizada for igual à projetada, então, ao final do 10º ano, o passivo total sujeito à recuperação judicial atualizado terá sido pago na integralidade aos Credores;
- (ii) Se a receita efetivamente realizada for superior à projetada, então poderá ocorrer o pagamento total aos Credores em um prazo inferior aos 10 anos projetados; e
- (iii) Se a receita efetivamente realizada ficar aquém da estimada, haverá um saldo remanescente ao final do 10º ano, o qual os Credores outorgam desde já remissão em favor da **Carbonífera Catarinense** e dos seus co-obrigados, equivalendo os pagamentos até então realizados na quitação



do passivo total sujeito à Recuperação Judicial, estendendo-se a quitação às garantias reais e fidejussórias prestadas.

Vale ressaltar, que durante o período acima mencionado os Credores receberão os percentuais estipulados, sendo certo que ao final do período dar-se-á em qualquer das hipóteses acima (i, ii e iii) a quitação integral das obrigações da **Carbonífera Catarinense** atinentes ao passivo sujeito à Recuperação Judicial, considerando-as saldadas, para nada mais reclamarem contra elas ou seus coobrigados.

## **6.7 Créditos Contingentes - Impugnações de Crédito e Acordos**

Os créditos listados na Relação de Credores do Administrador Judicial poderão ser modificados, e novos créditos poderão ser incluídos no Quadro Geral de Credores, em razão do julgamento dos incidentes de habilitação, divergências, ou impugnação de créditos ou acordos.

Se novos créditos forem incluídos no Quadro Geral de Credores, conforme previsto acima receberão seus pagamentos nas mesmas condições e formas de pagamentos estabelecidos neste Plano, de acordo com a classificação que lhes foi atribuída, sem direito aos rateios de pagamentos eventualmente já realizados.

## 7. Baixa dos Protestos

Consoante a Lei nº 9492/1997 (*Lei do Protesto*), os documentos de dívida mercantil ou de serviços que comprovem o compromisso entre o credor e o devedor, em casos de não-pagamento, possuem legalmente assegurado o processo de Protesto Público, formal e solene. Isso para que fique caracterizado o descumprimento pelo devedor e comprovado por um Órgão de Autoridade e Fé Pública, com respaldo na legislação, que dá legitimidade ao protesto e autoridade a seus efeitos. A lei regulamenta um instrumento para evitar a impunidade e atitudes de má-fé, restaurando a moralidade e seriedade em qualquer transação comercial.

A **Carbonífera Catarinense**, requereu o benefício legal da Recuperação Judicial de forma a garantir a manutenção das fontes produtoras, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos Credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, suas funções sociais e o estímulo à atividade econômica, e apresenta em juízo aos Credores o Plano de Recuperação Judicial, objeto deste documento, que por sua vez, após aprovado em Assembleia Geral de Credores, constituirá título executivo judicial, nos termos do art. 475-N da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 - Código de Processo Civil.

Além disso, o artigo 59 da Lei 11.101/2005 (*Lei de Recuperação de Empresas*) determina que a aprovação do Plano de Recuperação Judicial pelos Credores implica novação dos créditos anteriores ao pedido, e obriga o devedor e todos os Credores a ele sujeitos, sem prejuízo das garantias, observado o disposto no § 1º do art. 50 desta Lei (*concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas*).

Desta forma, uma vez aprovado o Plano de Recuperação Judicial, com a novação de todos os créditos anteriores ao pedido e sujeitos ao plano, e com a constituição do título executivo judicial pela decisão que conceder a recuperação judicial da **Carbonífera Catarinense**, ficam desde já obrigados todos os Credores a ele sujeitos a suspender a publicidade dos protestos efetuados, pelo fato de não mais existir dívida mercantil ou de serviços não-paga, enquanto o plano de Recuperação Judicial estiver sendo cumprido nos termos aprovados.

Após o pagamento integral dos créditos nos termos e formas estabelecidas neste Plano, os respectivos valores serão considerados integralmente quitados e o respectivo credor dará a mais ampla, geral, irrevogável e irretratável quitação, para nada mais reclamar a qualquer título, contra quem quer que seja, sendo inclusive obrigado a fornecer, se o caso, carta de anuência.

Sendo assim, serão civilmente responsáveis por todos os prejuízos que causarem, por culpa ou dolo, os Credores (as empresas e seus dirigentes) que mantiverem os protestos vigentes enquanto o Plano de Recuperação Judicial estiver sendo cumprido nos termos aprovados ou após a quitação dos débitos.

## 8. Venda de Ativos

Fica garantida à empresa a plena gerência de seus ativos, restando autorizado, com a aprovação do Plano, a alienação de ativos ou cuja alienação não implique em redução de atividades da recuperanda.

Deste modo, ficaria garantida à empresa a plena e ágil gerência de seus ativos móveis, restando autorizado, com a aprovação do Plano, a alienação de ativos ou cuja alienação não implique em redução de atividades da recuperanda, ou quando a venda se seguir de reposição por outra máquina equivalente ou mais moderna.

Da mesma forma, fica permitida a disponibilização dos bens para penhor, arrendamento ou alienação em garantia, respeitadas, quanto à valoração dos bens, as premissas válidas para o mercado.

Se os ativos forem imóveis e/ou conjuntos de bens pertencentes ao estabelecimento empresarial, serão vendidos em praça única convocada pelo MM. Juízo da Recuperação, através de leiloeiro experiente de indicação da vendedora, como unidade isolada que são, nos termos da lei de recuperações, sem sucessão de qualquer forma aos arrematantes, conforme determina o artigo 60, parágrafo único da Lei 11.101/2005, devendo a devedora apresentar previamente em juízo laudo de avaliação confeccionado por empresa com experiência comprovada.

Os recursos obtidos com tais vendas, em quaisquer hipóteses, devem compor o caixa do grupo, fomentando assim a sua atividade, e possibilitando assim o pagamento a seus Credores e o cumprimento do Plano de Recuperação.

## 9. Forma de Pagamento aos Credores

Para que seja feito o pagamento, cada credor individual deverá informar via correio eletrônico, através do e-mail: [recuperacaojudicial@carboniferacatarinense.com.br](mailto:recuperacaojudicial@carboniferacatarinense.com.br) em até 30 dias anteriores a data de pagamento prevista na proposta a cada ano, os seguintes dados:

- NOME/RAZÃO SOCIAL COMPLETA, C.P.F./C.N.P.J. e TELEFONE;
- CONTATO DO RESPONSÁVEL PELA EMPRESA CONFORME SEU CONTRATO/ESTATUTO SOCIAL; E
- INSTITUIÇÃO BANCÁRIA, AGÊNCIA e CONTA CORRENTE PARA O DEPÓSITO.

## 10. Nova Assembleia Geral de Credores

Além dos casos previstos em lei, em caso de descumprimento do Plano, por qualquer motivo, como brusca alteração das condições de mercado, o devedor, o administrador judicial, e os próprios Credores, poderão requerer a convocação urgente de uma nova Assembleia mesmo após o encerramento do processo de recuperação, para fins de deliberar pela falência da empresa, que poderá ocorrer de maneira racional e que proteja ao máximo os seus ativos, bem como debater e aprovar alteração do Plano, se esta for a vontade das partes, que possa vir a evitar uma quebra indesejada. Esta eventual alteração do Plano será feita nos termos da Lei 11.101/2005 e obrigará todos os Credores Concursais, inclusive os dissidentes, como já prevê a LRF, mesmo após o decurso dos dois anos para encerramento da Recuperação Judicial.



## 11. Análise de Viabilidade da Proposta de Pagamento

As projeções demonstram que a **Carbonífera Catarinense** tem plena condição de liquidar suas dívidas constantes no Plano de Recuperação Judicial proposto, honrar com os compromissos não sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial, manter a atividade operacional durante o período de recuperação e, após o mesmo, reverter de maneira significativa à atual situação em que se encontra tendo em vista os seguintes pontos:

- A Geração de Caixa durante esse período é plenamente suficiente para a liquidação das dívidas, bem como para a manutenção das atividades operacionais, com o pagamento pontual dos novos compromissos a serem assumidos e dos créditos não sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial;
- As ações de melhoria apresentadas neste plano, das quais parte já está sendo implementada, e o comprometimento dos acionistas e da equipe de colaboradores com os objetivos traçados são fatores altamente positivos e que tendem a garantir o sucesso do plano apresentado;

## 12. Considerações Finais

O Plano de Recuperação Judicial proposto atende aos princípios da Lei de Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência do Empresário e da Sociedade Empresária (Lei nº. 11.101, de 9 de Fevereiro de 2005 - “Lei de Recuperação de Empresas”), garantindo os meios necessários para a recuperação econômico-financeira da **Carbonífera Catarinense**.

Neste sentido, foram apresentados diferentes meios para a Recuperação Judicial no Plano de Recuperação, objeto deste documento. Saliente-se que o Plano de Recuperação apresentado demonstra a viabilidade econômico-financeira da empresa, desde que as condições propostas para o pagamento aos Credores sejam aceitas. Importante ainda destacar que um dos expedientes recuperatórios ao teor do artigo 50 da referida Lei de Recuperação de Empresas é a “reorganização administrativa”, medida que foi iniciada e encontra-se em implementação.

Portanto, as projeções para os próximos anos, favoráveis ao mercado de atuação da **Carbonífera Catarinense**, aliadas ao grande *know-how* e ao conjunto de medidas ora proposto neste Plano de Recuperação, demonstram a efetiva viabilidade da continuação dos negócios, com a manutenção e ampliação da geração de novos empregos e com o pagamento dos débitos vencidos.

## 13. Nota de Esclarecimento

A participação e o trabalho técnico desenvolvido pela empresa **ERIMAR Administração e Consultoria de Empresas S/S Ltda.** na elaboração deste Plano de Recuperação deu-se através da modelagem das projeções financeiras de acordo com as informações e premissas fornecidas pela **Carbonífera Catarinense**. Estas informações alimentaram o modelo de projeções financeiras da ERIMAR, indicando o potencial de geração de caixa das empresas e consequentemente a capacidade de amortização da dívida.

Deve-se notar que o estudo da viabilidade econômico-financeira se fundamentou na análise dos resultados projetados e contém estimativas que envolvem riscos e incertezas quanto à sua efetivação, pois dependem parcialmente de fatores externos à gestão da empresa.

As projeções para o período de 15 anos foram realizadas com base em informações da própria empresa e das expectativas em relação ao comportamento de mercado, preços, estrutura de custos e valores do passivo inscrito no processo. Assim, as mudanças nas conjunturas econômicas nacional e internacional, bem como no comportamento das proposições consideradas, refletirão nos resultados apresentados neste trabalho.

## 14. Conclusão

A **ERIMAR Administração e Consultoria de Empresas S/S Ltda.** que elaborou este Plano de Recuperação Judicial, acredita que o processo de reestruturação administrativa, operacional e financeira, bem como as correspondentes projeções econômico-financeiras detalhadas neste documento, desde que sejam implementadas e realizadas, possibilitará que a **Carbonífera Catarinense** mantenha-se viável e rentável.

Também acredita que os Credores terão maiores benefícios com a implementação deste Plano de Recuperação, uma vez que a proposta aqui detalhada não representa nenhum risco adicional.

Criciúma, 10 de novembro de 2010.

**ERIMAR ADMINISTRAÇÃO E CONSULTORIA DE EMPRESAS S/S LTDA.**

**Anuente:**

**CARBONÍFERA CATARINENSE LTDA.** *em Recuperação Judicial*  
C.N.P.J/MF nº 80.418.205/0001-20

## 15. Laudo de Avaliação de Bens Imobilizados